

**O IMPERATIVO GRAMATICAL EM HISTÓRIAS  
EM QUADRINHOS BAIANAS**

*Jeferson da Silva Alves* (PUC-MG)  
[jefersonsalves@gmail.com](mailto:jefersonsalves@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo principal analisar a expressão variável do imperativo singular em Histórias em Quadrinhos (HQ) baianas, uma representando a capital, Zona Urbana – Salvador com a Turma do Fala Menino! e outra representando a Zona Rural da Bahia, o Sertão – Jacobina com a Turma do Xaxado, ambas extraídas dos sites dos autores baianos. A contagem geral dos dados revela que 50% das ocorrências se configuram pela forma do indicativo e 50% pela forma do subjuntivo. Porém, separando por corpus percebemos uma diferença de uso, por exemplo, em Salvador o uso é quase que categórico na forma subjuntiva com o total de 76% contra somente 24% na forma indicativa, ao passo que em Jacobina o uso se dá em maior parte na forma indicativa com o total de 71% contra 29% na forma subjuntiva, revelando que a região está atuando como fator para variação. Além da variação extralingüística região: i. Salvador, a capital baiana e ii. Jacobina, sertão baiano, outros fatores lingüísticos são preponderantes para o entendimento da expressão variável do imperativo como: 1. Tipo de forma do imperativo, se na forma indicativa ou se na forma subjuntiva; 2. Tipo de polaridade da estrutura, se afirmativa ou negativa; 3. Paralelismo lingüístico, se morfológico e/ou fônico.

**Palavras-chave:**

**Imperativo gramatical; Variação Lingüística; Histórias em Quadrinhos.**

**INTRODUÇÃO**

Atualmente, é possível observar em contextos de fala ou escrita [+ dialogada] – como é o caso das histórias em quadrinhos (doravante HQs) produzidas em várias regiões do país – duas formas variantes para expressão variável do imperativo singular (na polaridade afirmativa), uma que é homônima à 3ª pessoa do presente do indicativo (canta, bebe e parte) e outra que é advinda do presente do subjuntivo (cante, beba e parta), ambas em contextos dos pronomes *tu* e *você* quanto em contextos em que há alternância de *tu/você* e/ou *você/tu*. Contudo, pesquisas revelam que a variação não se dá por conta de tais pronomes e sim por questões geográficas (Alves; Alves, 2005; Sampaio, 2001; Scherre, 2007), apontando que nas regiões

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Sul, Sudeste e Centro-oeste os falantes se utilizam de formas indicativas para expressão do imperativo singular e que na região Nordeste se utiliza de formas subjuntivas para o mesmo fenômeno linguístico, revelando por tanto que não há estigma por nenhuma das variantes em questão e que os falantes das regiões que se utilizam das formas indicativas, por vezes, percebem o imperativo expresso pelo subjuntivo como uma ordem menos branda. Outras pesquisas apontam que nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste houve mudança de uso entre as décadas de 1980 até os dias atuais e elucubram sobre a influência do contexto da ditadura militar para tal mudança (Andrade; Melo; Scherre, 2007a; 2007b).

### METODOLOGIA

Para a análise sociolingüística do fenômeno linguístico em questão explicitado anteriormente, adotamos a metodologia Sociolingüística Laboviana (Monteiro, 2000; Tarallo, 2002; Calvet, 2002; Alkmim, 2003; Molica, 2004) como o objetivo de realizar a análise quantitativa das variáveis lingüística e extralingüísticas envolvidas no uso da expressão variável do imperativo singular nas HQs da Turma do *Fala Menino!* e da Turma do *Xaxado* retiradas dos sítios educacionais dos autores, no ano de 2007. Foram coletadas histórias seriadas do *Fala Menino* e mais tirinhas que estampavam as contas da Coelba (Companhia de Energia Elétrica da Bahia) e histórias seriadas do *Xaxado* e mais uma seção de tirinhas. As variáveis lingüísticas analisadas foram: **1.** Tipo de forma do imperativo, se indicativa ou subjuntiva; **2.** Tipo de polaridade da estrutura, se afirmativa ou negativa; **3.** Paralelismo lingüístico, se morfológico e/ou fônico e **4.** A variável extralingüística que aqui consideraremos somente a diatópica, uma vez que cada autor representa a fala cotidiana das pessoas de suas regiões, Salvador e Jacobina respectivamente, e também porque outras pesquisas apontam que as HQs são textos marcados por traços de oralidade e que essas representam a fala cotidiana das pessoas (Alves, 2007) neste caso a Zona Rural da Bahia (Jacobina) representada por *Xaxado* e a Zona Urbana, a capital da Bahia (Salvador) representada por *Fala Menino!*.

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

### FALA MENINO! – AUTOR E OBRA

Com a finalidade de observar e constatar o uso das variáveis na língua “falada” na Zona Urbana, em Salvador optou-se por usar as histórias seriadas e tirinhas da Turma do *Fala Menino!* coletadas em 2007 no site do autor com um total de 6 histórias seriadas e 12 tirinhas que estampavam as contas da COELBA (Companhia de Energia Elétrica da Bahia) e encontradas também no site. Para tanto, é necessário conhecer um pouco da história e da obra do autor.

O autor Luis Augusto C. Gouveia nasceu em Salvador, em 03 de fevereiro de 1971, formou-se em Arquitetura e Urbanismo em 1994, porém já trabalhava antes com arte-educação em escolas da Bahia, inclusive, com crianças autistas. Trabalhou com Ziraldo como quadrinista fazendo histórias para a revista *O Menino Maluquinho*, da Editora Abril. Em 1989, publicou a tira *Liu e o Mágico do Soba-co*, no Jornal A Tarde, da Bahia. Recebeu menção honrosa no 1º Concurso Nacional de Histórias em Quadrinhos da Academia Brasileira de Artes, em São Paulo no ano de 1995. Suas ilustrações também se encontram em N. York e em desenhos animados em São Paulo.

A obra do *Fala Menino!* nasceu a partir de sua experiência em salas de aula. Da visão lógica de que a infância é o momento de descobertas, perigos, questionamentos, medos, dor, “bem longe da estilização cor-de-rosa comumente mostrada na mídia, e talvez, o único momento da vida em que somos quem nascemos para ser”.<sup>16</sup>

Atualmente, seus quadrinhos são vistos e apreciados em todo o país. O *Fala Menino!* é parceiro do Unicef, premiado com menção honrosa no Primeiro Prêmio Ibero Americano de comunicação pelos Direitos das Crianças, em 1999. Lucas,<sup>17</sup> o personagem principal, e que é mudo, é reconhecido pela ANDI – Agência de Notícias pelos Direitos da Infância, pelo seu trabalho na promoção e divulgação dos direitos da criança e do adolescente.

---

<sup>16</sup> Trecho extraído do Site *Fala Menino!*

<sup>17</sup> Para conhecer mais do personagem Lucas, sua turma e suas histórias acesse a página <http://falamenino.locaweb.com.br/index.html>.

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

### XAXADO – AUTOR E OBRA

Para observar e constatar o uso das variáveis lingüísticas na Zona Rural, em Jacobina optou-se por usar as histórias seriadas e tirinhas da Turma do *Xaxado* coletadas em 2007 no site do autor com um total de 12 histórias seriadas e uma seqüência de tirinhas encontradas também no site. Assim como o autor e a obra supracitada, faz-se necessário também conhecer a história e a trajetória da carreira do autor de *Xaxado* como quadrinista.

O autor Antônio Luiz Ramos Cedraz nasceu em uma fazenda no município de Miguel Calmon, Zona Rural da Bahia, mas cresceu e se formou professor primário em Jacobina, também no interior da Bahia, local onde teve os primeiros contatos com as histórias em quadrinhos. Seus primeiros heróis das HQs foram os internacionais, como Super-Homem, Capitão Marvel entre outros e de desenhistas brasileiros da década de 1960, como Ziraldo, Flavio Colin, Maurício de Souza entre outros.

Desde que começou sua carreira, o autor criou vários personagens e teve seus trabalhos publicados nos principais jornais da capital baiana e de outros estados, e também em revistas lançadas por editoras de todo país.

Com suas HQs e outras histórias, ganhou prêmios e menções honrosas em concursos e exposições no Brasil e no exterior, entre eles o troféu como destaque no 2º Encontro Nacional de Histórias em Quadrinhos, realizado em Araxá, Minas Gerais, no ano de 1989, o Prêmio Ângelo Agostini de “Mestre do Quadrinho Nacional” entre outros.

A Turma do *Xaxado* é composta por personagens tipicamente brasileiros, cada um com seu jeito de falar, pensar e agir, passando pelas várias classes sociais. Portanto, uma turma heterogênea como o povo brasileiro, vivendo histórias que falam da terra, encantos e problemas do sertanejo, porém, sem perder de vista a universalidade da experiência do ser humano.

Assim como a Turma do *Fala Menino!*, aqui também temos um personagem principal que leva o mesmo nome da obra: Xaxa-

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

do,<sup>18</sup> que é neto de um famoso cangaceiro que vivia com o bando de Lampião, esse personagem “é como um sol ao redor do qual circulam todas as outras personagens e histórias da turma”.<sup>19</sup>

### ANÁLISE DOS DADOS

Iniciaremos nossas análises dando um panorama do levantamento quantitativo das ocorrências que foram encontradas nos *corpora*. A hipótese levantada em nossa pesquisa e que vem sendo trabalhada em vários outros trabalhos é a seguinte: que diferentemente do que registra a tradição gramatical, podemos encontrar na fala espontânea em contexto sintático e discursivo do pronome você o imperativo expresso pela forma do presente do indicativo (Scherre, 2003, p. 1).

Observemos exemplos do imperativo expresso pela forma do indicativo nas HQs baianas.

Na Turma do *Fala Menino!*, na história seriada *O Monstro*, se lê:

(1) Lucas, Lucas, **acorda!!!**

Na Turma do *Xaxado*, na história seriada *O som que semeia a vida*, se lê:

(2) Homi, **vorta!!** Um milagre aconteceu na roça!!!

### *Imperativo nos corpora fala menino! & xaxado*

Na tabela 1, como se vê abaixo, o uso das variantes nos *corpora* há um equilíbrio em relação ao uso, já que 50% das formas são expressas pelas formas do indicativo e 50% pelas formas do subjuntivo para a expressão variável do imperativo singular. Levando em conta a polaridade da estrutura, se afirmativa ou negativa, percebemos que aquela, a afirmativa, é mais utilizada do que esta, a negati-

---

<sup>18</sup> Para conhecer mais do personagem Xaxado, sua turma e suas histórias acesse a página [http://www.xaxado.com.br/turma/turma\\_xaxado.html](http://www.xaxado.com.br/turma/turma_xaxado.html).

<sup>19</sup> Trecho extraído do site Xaxado.

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

va, com um total de 56 ocorrências, sendo 34 na forma indicativa com o percentual de 50% e 22 na forma subjuntiva com o percentual de 32.3%, revelando, por tanto, que a polaridade indicativa é proferida mais vezes com a soma total em percentual de 83.3% contra somente 17.7% de formas proferidas na polaridade negativa todas expressas pela forma do subjuntivo, apontando, portanto, que tanto uma como outra amostra faz uso da forma considerada padrão pelos compêndios gramaticais<sup>20</sup> para tal polaridade.

Indicativo		Subjuntivo	
Aplicativo/Total/%		Aplicativo/Total/%	
34/68/50%		34/68/50%	
Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo
34/68/50%	0/68/0%	22/68/32.3%	12/68/17.7%

**Tabela 1:** Ocorrências da expressão variável do imperativo singular nos *corpora* (*Fala Menino!* e *Xaxado*).

A seguir, serão analisados os *corpora* separadamente, primeiro as ocorrências do *Fala Menino!*, que representa a fala de Salvador e posteriormente do *Xaxado*, que representa a fala interiorana da Bahia, o Sertão - Jacobina.

### *Imperativo no fala menino!*

As ocorrências com o imperativo no *corpus Fala Menino!*, representadas na tabela 2, revelam que há uma predominância no uso pelas formas do subjuntivo com o percentual de 76%, sendo 36% na polaridade afirmativa e 40% na negativa e somente 24% expressos pela forma indicativa, todas na polaridade afirmativa, revelando o que pesquisas já sinalizavam, que na polaridade negativa o imperativo expresso pela forma do indicativo não é favorável (Scherre, 2004, p. 8; Borges, 2005, p. 4; Cardoso, 2007, p.13; Alves, 2007, p. 4). Contudo, alguns fatores podem condicionar o uso do imperativo na forma indicativa em polaridades negativas, como: a partícula negativa pós-posta ao verbo “**Liga** não... intelectuais costumam responder

<sup>20</sup> Foram consultadas 14 gramáticas para confecção do presente trabalho: André (1997); Bechara (1999); Cegalla (2002); Cipro Neto; Infante (1998); Cunha; Cintra (1985; 2001a; 2001b); Cunha; Cintra; De Nicola (1997); De Nicola (2001); Faraco; Moura; (1999; 2002); Mattos; Megale (1990); Rocha Lima (2001); Sacconi (1994).

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

com outras perguntas...”, há também uma inclinação para tal uso com a dupla negação “Não **liga** não, vô!”<sup>21</sup> (Scherre, 2003, p. 4; 2005a, p. 6; 2005b, p. 5006-7; Cardoso, 2007, p. 13-4; Alves, 2007, p. 5).

Indicativo		Subjuntivo	
Aplicativo/Total/%		Aplicativo/Total/%	
6/25/24%		19/25/76%	
Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo
6/25/24%	0/25/0%	9/25/36%	10/25/40%

**Tabela 2:** Ocorrências da expressão variável do imperativo singular no *corpus* (*Fala Menino!*).

Analisadas as ocorrências do imperativo no *corpus Fala Menino!* analisaremos o *corpus Xaxado* que diferentemente do anterior que o contexto sintático e discursivo se dá única e exclusivamente pelo pronome *você* aqui ocorrerá com o uso predominante do pronome pessoal *tu* com baixa concordância (17.6%) verbal e outras, como o pronome possessivo (seu em lugar de teu), com o clítico (lhe em lugar de te) e outros. Dessas ocorrências com concordância, todas foram expressas unicamente por um personagem que:

...vive corrigindo a fala “errada” dos outros. Para ela, isto é muito mais do que um passatempo, é uma verdadeira cruzada em defesa da língua portuguesa. Apaixonada por livros, Marieta adora ler um bom romance, estudar e aprender coisas novas para, um dia, tornar-se professora<sup>22</sup>.

Em todo *corpus*, foram encontradas apenas duas ocorrências de *você* expressa por um mesmo personagem, Artuzinho Albuquerque, que tem a classe social diferenciada dos outros personagens, já que esse é rico, filho de um grande fazendeiro.

Indicativo		Subjuntivo	
Aplicativo/Total/%		Aplicativo/Total/%	
29/44/71%		15/44/29%	
Afirmativo	Negativo	Afirmativo	Negativo
29/44/71%	0/44/0%	13/44/24.5%	2/44/4.5%

**Tabela3:** Ocorrências da expressão variável do imperativo singular no *corpus* (*Xaxado*).

<sup>21</sup> Como não encontramos ocorrências desse tipo nos *corpora* recorremos aos trabalhos de Alves (2006; 2007), os quais trabalham com HQ do *Menino Malquinho*, de Ziraldo.

<sup>22</sup> Trecho extraído do site da Turma do *Xaxado*  
[http://www.xaxado.com.br/turma/turma\\_marieta.html](http://www.xaxado.com.br/turma/turma_marieta.html).

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos

Como configura na tabela 3 acima, o uso do imperativo se dá predominantemente pela forma do indicativo com o percentual de 71% todos na polaridade afirmativa contra um total de 29% na forma subjuntiva, sendo 24.5% na polaridade afirmativa e somente 4.5% na negativa, revelando, portanto um grande percentual na polaridade afirmativa com um total de 95.5%. Em fim, o que ocorreu na polaridade negativa foi bem próximo do que ocorreu no *corpus* anterior, revelando que tanto um como outro, como se configura também na tabela 1, fazem uso da forma padrão no que se refere à polaridade negativa.

### PARALELISMO LINGÜÍSTICO

As pesquisas sobre o imperativo têm demonstrado que, quando o primeiro verbo vem expresso pelo indicativo, o verbo subsequente tende a ser indicativo também e que quando o primeiro é subjuntivo o que segue também tende a ser subjuntivo (Scherre et alii, 1998; Scherre, 2003, 2004; Cardoso, 2003; Smaniotto, 2005). Na tabela abaixo, os dados demonstram o que já foi dito, de que a segunda forma tem a tendência de seguir a forma antecedente.

Variável nos <i>corpora</i>	Aplicativo/%
Indicativo-indicativo	6/66.6%
Subjuntivo-subjuntivo	2/22.2%
Indicativo-subjuntivo	1/11.2%
Subjuntivo-indicativo	0/0%
<b>Total</b>	<b>9/100%</b>

**Tabela 4:** Paralelismo lingüístico nos *corpora*.

Em nossos *corpora*, de 9 ocorrências de imperativo, somente 1 (11.2%) contradiz o que já foi explicitado anteriormente, ao passo que 88.8% (8) ratificam. Porém, é preciso analisar melhor a possibilidade da única ocorrência em *corpus* com dados maiores, pois, de acordo com Cardoso (2003), podemos analisar o paralelismo lingüístico em morfológico e fônico, ou seja, indicativo-indicativo e subjuntivo-subjuntivo é igual a morfológico e por outro lado, indicativo-subjuntivo e subjuntivo-indicativo é igual a fônico quando o segundo verbo segue a mesma vogal temática do primeiro quando ocorre a mudança, como se pode ver no exemplo abaixo:

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

(3) “**AbrE** cancela e **dÊ** passage para tristeza do meu amigo ir embora!”

Nessa seqüência, notamos o paralelismo lingüístico – indicativo-subjuntivo – que o autor faz uso do traço fônico, não usando o traço morfológico, para que as vogais coincidam. Todavia, pode ocorrer a seqüência com o traço fônico em correlação com o morfológico, como podemos ver em (4):

(4) Oh, **calE**-se! **CalE**-se! **CalE**-se!

No encadeamento acima, ocorre o paralelismo lingüístico – subjuntivo-subjuntivo – que em nossos dados, como foi explicitado só ocorreu duas vezes, e as duas nas tirinhas que representam a capital da Bahia – *Fala Menino!* e que, como sabemos, o uso do imperativo se configura em maior parte pelo subjuntivo.

Vejamos os exemplos (5) e (6) com o paralelismo discursivo que teve maior número de ocorrências – indicativo-indicativo (morfológico/fônico e somente morfológico):

(5) **LembrA** que o filho é seu. Não importa como ele seja; **esquecE** preconceitos e **buscA** dialogar com carinho e respeito, pra que ele saiba que é amado e que tem em quem confiar!

No diálogo acima, o quadrinista optou somente pela seqüência morfológica (**LembrA**, **esquecE**, **buscA**) diferente das séries em (3) (**AbrE**, **dÊ**) escrita pelo autor de *Xaxado*, a qual houve uma ruptura morfológica para que houvesse paralelismo fônico e em (6) abaixo com paralelismo morfológico em correlação com o fônico (**CaIA**, **segurA**).

(6) E num tinha mermo! **CaIA** a boca e **segurA** a rede, homi!

Ao fim e ao cabo, com as análises sobre o paralelismo lingüístico, percebemos que estamos diante de um terreno bastante fértil e que futuras coletas de dados – que já estão em andamento através de jornais baianos<sup>23</sup> – nos ajudarão a compreender melhor tais usos.

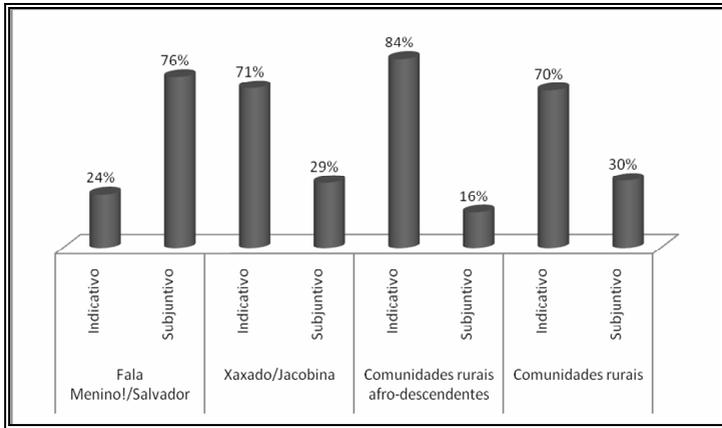
---

<sup>23</sup> Contaremos com mais de três mil tirinhas de cada autor que vêm sendo publicadas diariamente a mais ou menos uns 11 anos no Jornal A Tarde.

VARIAÇÃO DIATÓPICA NO IMPERATIVO NA BAHIA

As pesquisas sobre o imperativo na Bahia se iniciaram em 2000 com Dilcéia Almeida Sampaio com sua dissertação de mestrado concluída em 2001. Em 2005, os alunos de graduação Jeferson da Silva Alves e Aiala Paloma Oliveira Alves, com o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Jorge Amado em Salvador, também contribuíram para o entendimento de tal fenômeno linguístico na língua falada em Salvador. Em 2006, surgiram pesquisas em Zonas Rurais da Bahia com a estudante de graduação e bolsista de iniciação científica, vinculada ao Projeto Vertentes do Português Rural do estado da Bahia (VERTENTES) coordenado pelo professor Dr. Dante Lucchesi no Departamento de Letras Vernáculas do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA). O projeto tem como objetivo principal observar a realidade atual dos falares rurais do Estado da Bahia buscando lançar luzes sobre os processos que constituem a história sociolinguística desses falares, particularmente os processos derivados do contato da língua portuguesa com as línguas indígenas e africanas, que marcam a formação da realidade linguística brasileira.

Nesta dimensão, incluem-se as diferenças linguísticas no que se refere à expressão variável do imperativo singular observadas entre regiões distintas da Bahia, onde se fala a mesma língua, a saber: **1.** Salvador, a capital representada por *fala Menino!* e confirmando o que outras pesquisas já tinham explicitado (Sampaio, 2004; Alves; Alves, 2005; 2006; 2007); **2.** Jacobina, zona rural (Sertão) representada por *Xaxado*; **3.** Quatro comunidades rurais Afro-descendentes, a saber: **i.** Helvécia; **ii.** Cinzento; **iii.** Rio de Contas e **iv.** Sapé, os dados aqui foram extraídos de outra pesquisa (Santos, 2006); **4.** Duas comunidades rurais, a saber: **i.** Santo Antonio de Jesus, município baiano e **ii.** Poções, outro município da Bahia, os dados aqui também foram extraídos de outra pesquisa (Santos, 2007). Sabemos que a variação diatópica ou regional pode ocorrer de país para país (Brasil, Portugal, Angola, por exemplo), de região para região (região sul, com os falares gaúcho, catarinense, por exemplo, e região nordeste, com os falares baiano, pernambucano etc.).



**Gráfico 1:** Variação diatópica (regional) na expressão variável do imperativo singular na Bahia.

Como simula o gráfico acima, a expressão variável da expressão variável do imperativo se manifesta em maior parte pelo indicativo em regiões [- urbanizadas] como em Jacobina (71%), nas comunidades rurais- afro-descendentes (84%) e nas comunidades rurais (70%) enquanto que na região [+ Urbanizada] de Salvador a preferência é pelo subjuntivo com o total de 76% das ocorrências.

Assim como em contexto de fala, percebemos que as tirinhas retratam a fala cotidiana das pessoas, pois, outras pesquisas sobre a língua falada em Salvador (Sampaio, 2001; Alves; Alves, 2005) o imperativo se manifestou em maior parte pelo subjuntivo e na Zona Rural, Jacobina no indicativo consolidando o que foi explicitado por Santos (2007) que quanto mais se afasta da Zona Urbana a opção pelo uso da expressão se configura no indicativo. Portanto, a região está atuando para variação da expressão do imperativo singular no estado da Bahia.

## CONCLUSÕES

Ao fim de nossas análises, percebemos que alguns fatores influenciam para a escolha de um uso ou outro em relação à expressão variável do imperativo singular, a saber: **1.** Polaridade da estrutura.

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos

Aqui, notamos um fato interessante, que tanto em um *corpus* quanto no outro não houve nenhuma ocorrência de imperativo na polaridade negativa enunciada no indicativo e que em *Fala Menino!* a escolha na polaridade afirmativa se configura em maior parte no subjuntivo, ao passo que em *Xaxado* se configura no indicativo; **2.** Paralelismo lingüístico, se morfológico e/ou fônico. Nesse aspecto, precisamos de mais dados para análise, pois esse parece um campo bastante fértil, uma vez que nem sempre numa seqüência os falantes/“escritores” utilizam-na morfológicamente, fazendo mudança para que haja um paralelismo fônico, ou seja, uma harmonia entre as vogais temáticas, porém, no geral, percebemos que quando uma seqüência começa pelo indicativo o próximo verbo tende a ser no indicativo e que quando é no subjuntivo o que segue também é no subjuntivo e **3.** A variação diatópica, pois mesmo sendo analisadas escritas de Histórias em Quadrinhos (HQs), notamos que a localidade do autor está influenciando para variação lingüística, já que trabalhos feitos na Bahia demonstram que em Salvador os usos do imperativo se configuram em maior parte pelo subjuntivo, enquanto que em regiões do interior no indicativo como ocorreu em nossas análises. Por tanto, as histórias em quadrinhos é uma grande fonte de pesquisa para o entendimento da expressão variável do imperativo e outros fenômenos lingüísticos.

### BIBLIOGRAFIA

ALVES, Jeferson. *Norma e uso - O imperativo no "Menino Maluquinho e sua turma"*. Comunicação apresentada no XI Encontro Baiano dos(as) Estudantes de Letras. Feira de Santana: UEFS, 2007.

———. *O imperativo no Menino Maluquinho*. Comunicação apresentada no X Encontro Baiano dos Estudantes de Letras. Salvador: UCSAL, 2006.

———; ALVES, Aiala Paloma Oliveira. *A expressão variável do imperativo singular na língua falada em Salvador*. Salvador: Faculdade Jorge Amado, Curso de Letras, Trabalho de Conclusão de Curso, 2005.

———. *O imperativo na língua falada culta e popular dos soteropolitanos*. In: *X Semana de Mobilização Científica*. Salvador: UCSAL, 2007.

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

———. *O português do Brasil – Língua, socialização e diversidade*. Comunicação apresentada no XI Encontro Baiano dos(as) Estudantes de Letras. Feira de Santana: UEFS, 2007.

———. Língua, socialização e diversidade no português do Brasil. **In:** *IX Semana de Mobilização Científica*. Salvador: UCSAL, 2006.

———. Norma e uso – O imperativo na língua falada culta e popular dos soteropolitanos. **In:** *1º Encontro Interdisciplinar de Cultura e Educação*. Salvador: Faculdades Jorge Amado, 2006.

———. Os soteropolitanos e a expressão variável do imperativo singular. **In:** *Simpósio de Línguas e Cultura no mundo: caminhos e desafios*. Salvador: CEFET-Ba, 2007.

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolingüística: Parte I. **In:** MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, Carolina Queiroz; MELO, Fernanda Gláucia de Moura; SCHERRE, Maria Marta Pereira. História e variação lingüística: um estudo em tempo real do imperativo gramatical em revista em quadrinhos da Turma da Mônica. **In:** *Jornal de Letras da UniCEUB*. Brasília, Ano 3 – número 1 – Agosto de 2007a. [**In:** *Anais do V Congresso Internacional da Abralín*. Minas Gerais: UFMG, 2007b.]

ANDRÉ, Hildebrando A. de. *Gramática ilustrada*. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 1997.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Ver. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna 1999.

BORGES, Poliana Rossi. Formas imperativas em tiras de jornais paulistas. **In:** *Estudos Lingüísticos XXXIV*. São Paulo. 2005, p. 738-743.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

CARDOSO, Daisy Bárbara Borges. A variação no uso do modo imperativo nos textos de José J. Veiga. **In:** *II Encontro Nacional do GELCO: Intergração Lingüística, Étnica e Social*. Brasília: UNB, 2003.

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

CARDOSO, Daniela. A expressão do modo imperativo no dialeto gaúcho: uma regra variável. **In:** *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 5. N. 9, agosto de 2007.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43ª ed. São Paulo: Nacional, 2002.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1998.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*: 3ª ed. rev. nova apresentação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001b.

———. *Língua e Sociedade: variação e conservação linguística*. **In:** *Nova gramática do português contemporâneo*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

———; DE NICOLA, José. *Gramática contemporânea da língua portuguesa*. São Paulo: Scipione, 1997.

———. *Curso de gramática: aplicada aos textos*. São Paulo: Scipione, 2001.

FARACO & MOURA. *Gramática*. 19ª ed. [S.l.] : Ática, 2002.

———. *Língua e literatura: 2º grau, volume único*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

MATTOS, Geraldo; MEGALE, Lafayette. *Português: 2º grau*. 3ª ed. São Paulo: FTD, 1990.

MONTEIRO, José Lemos. *Para compreender Labov*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2004.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 41ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2001.

SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática: teoria e prática*. 18ª ed. reform. e atual. São Paulo: Atual, 1994.

SAMPAIO, Dilcéia Almeida. *Modo imperativo: sua manifesta-*

## Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

ção/expressão no português contemporâneo. Salvador: UFBA. Dissertação de Mestrado, 2001.

SANTOS, Lanuza Lima. O uso do modo imperativo no português rural do Estado da Bahia. **In:** *X Semana de Mobilização Científica*. Salvador: UCSAL, 2007. [Comunicação apresentada no VII Seminário de Pesquisa e Pós-graduação e XXVI Seminário Estudantil de Pesquisa. Salvador: UFBA, 2007b.]

———. *O uso do modo imperativo no português afro-rural*. Comunicação apresentada no VI Seminário de Pesquisa e Pós-graduação e XXV Seminário Estudantil de Pesquisa. Salvador: UFBA, 2006. [O uso do modo imperativo no português afro-rural. **In:** *59ª Reunião Anual da SBPC*. Belem: UFPA, 2007a.]

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A norma do imperativo e o imperativo da norma – Uma reflexão sociolinguística sobre o conceito de erro. **In:** BAGNO, Marcos (org.). *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002. p. 217-230 e 242-251.

———. Aspectos sincrônicos e diacrônicos do imperativo gramatical no português brasileiro. **In:** *Revista Alfa*, São Paulo, 51(1): 189-222. 2007.

———. Norma e uso – O imperativo no português brasileiro. **In:** DIETRICH, Wolf & NOLL, Volker. (orgs.). *O português do Brasil: perspectivas da pesquisa atual*. (Linguística luso-brasileira, Iberoamericana -Vervuert. 2004. p.231-260).

———. Norma e uso na expressão do imperativo em revistas em quadrinhos da Turma da Mônica. **In:** SILVA, Denize Elena Garcia da; LARA, Gláucia Muniz Proença & MAGAZZO, Maria Adélia (orgs.). *Estudos de linguagem- Inter-relações e perspectivas*. Campo Grande: UFMS, 2003. p. 177- 191.

———. *O imperativo gramatical no português brasileiro: reflexo de mudança linguística na escrita de revistas em quadrinhos*. A sair em livro organizado por Sebastião Josué Votre e Cláudia Roncarati. Livro em homenagem a Anthony Julius Naro, 2005.

———. CARDOSO, Daisy Bárbara Borges; LUNGUINHO, Marcus Vinicius da Silva. O imperativo gramatical no português brasileiro: uma discussão translinguística. **In:** *Anais do IV Congresso Interna-*

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Lingüísticos

*cional da Abralín*. Brasília: UNB, 2005. p. 503-9.

——— et alli. Phonic paralelism: evidence from the imperative in Brazilian Portuguese. **In:** PARADIS, C. et alli. (eds.). *Papers in Sociolinguistic*. N.WAVE – 26 à l' Université Laval (Québec): Nota Bene, 1998, p. 63-72.

——— et alli. Restrições sintáticas e fonológicas na expressão variável do imperativo no português do Brasil. **In:** *II Congresso Nacional da ABRALIN e XIV Instituto Lingüístico*. Florianópolis, Taciro – Produção de Cds Multimídia, 2000. pp. 1333-1347.

SMANIOTTO, Giselle Cristina. *A expressão variável do imperativo nas histórias em quadrinhos: uma análise em tempo real*. 2005, 112. f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade de Londrina, Londrina.

TARALLO, Fernando. *A pesquisa sociolingüística*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2002. (Princípios).